

Roteiro para elaboração de Projeto Interpretativo

COORDENAÇÃO DE ESTRUTURAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA
VISITAÇÃO - COEST
CGEUP/DIMAN

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS INTERPRETATIVOS

Sumário

PARTE I - APRESENTAÇÃO	1
A. Introdução.....	1
B. Conceitos e princípios	2
C. Sugestões de leitura	3
PARTE II - Orientações	4
.....	4
1. Ficha técnica do projeto	4
2. Apresentação e justificativa	4
3. Diretrizes	9
4. Objetivos do projeto	9
5. Público-alvo	9
6. Objetivos Interpretativos	10
7. Tema Interpretativo	10
8. Material ou Serviço Interpretativo.....	10
9. Desenvolvimento do projeto	10
10. Monitoramento.....	12
11. Cronogramas de Execução e Financeiro	13
11.1 Cronograma de execução	13
11.2 Custos e Fontes de recursos estimados	14
12. Referências	15
13. Apêndices	15
Parte III - Formulário do Projeto Interpretativo	1

PARTE I - APRESENTAÇÃO

A. Introdução

A [Portaria ICMBio nº 289, de 03/05/2021](#), instituiu as normas gerais para o planejamento e a implementação do uso público nas unidades de conservação federais. Além da padronização de definições de termos relacionados à temática e do estabelecimento de princípios e diretrizes, a norma apresenta os instrumentos de gestão de uso público (Art. 7º). A partir da publicação desta portaria, a Coordenação de Estruturação e Qualificação da Visitação - COEST adotou como orientação básica a priorização do desenvolvimento de **projetos interpretativos**, uma vez que eles contribuem para melhoria da qualidade da satisfação do visitante e auxiliam na solução de parte das demandas de gestão da visitação.

Os projetos interpretativos orientam o desenvolvimento de serviços e materiais de interpretação, sejam roteiros para condução em trilhas, implantação de exposições e sinalização, produção de materiais audiovisuais e uma diversidade de outros itens e atividades que utilizem uma abordagem interpretativa.

Por meio do planejamento específico, procura-se garantir que esses produtos sejam concebidos, desenvolvidos e disponibilizados aos visitantes de acordo com o conceito e os princípios da interpretação ambiental e as diretrizes institucionais.

É importante ressaltar que, mesmo que sejam elaborados em diferentes momentos da gestão, os projetos interpretativos de uma unidade de conservação devem estar alinhados entre si, ainda que não sejam

derivados de um programa de interpretação ambiental¹ abrangente. A elaboração do programa pode ocorrer, em caráter excepcional, mediante priorização institucional, em áreas com alta complexidade de gestão da visitação, com disponibilidade de recursos humanos e financeiros, tempo e capacidade operacional da equipe local.

Este roteiro tem por objetivo orientar a elaboração de projetos interpretativos pelas UCs e Centros de Pesquisa administrados pelo ICMBio. Para que o resultado seja adequado, é necessário que as pessoas envolvidas na elaboração do projeto tenham um mínimo de entendimento dos conceitos e procedimentos envolvidos no uso da interpretação como ferramenta estratégica para a gestão da UC. Portanto, o preenchimento do roteiro requer o conhecimento prévio dos conceitos e diretrizes utilizados pelo ICMBio², disponíveis na publicação [Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais](#).

Dúvidas no preenchimento dos itens do roteiro e sugestões para melhorias neste documento podem ser encaminhadas à COEST pelo e-mail coest.cgeup@icmbio.gov.br.



¹ Em publicação anterior (Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais. ICMBio, 2018, p.43), o atual 'programa interpretativo' era tratado como 'plano

interpretativo'.

² Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais. ICMBio, 2018

B. Conceitos e princípios

O propósito desta seção é apresentar os principais conceitos referentes à temática, a fim de facilitar o preenchimento do roteiro. Para melhor embasamento do projeto, deve-se buscar apoio nas orientações institucionais e demais fontes citadas nas sugestões de leitura.

- **Interpretação ambiental:** conjunto de estratégias de comunicação destinadas a revelar os significados dos recursos ambientais, históricos e culturais, a fim de provocar conexões pessoais entre o público e o patrimônio protegido (ICMBio, 2018).
- **Visitante:** pessoa que visita a área de uma unidade de conservação de acordo com os propósitos de uso recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso (IN nº 05/2018 – Art. 2º inciso II).
- **Visitação:** consiste na utilização das unidades de conservação com fins recreativo, desportivo, educacional, cultural ou religioso (IN nº 05/2018 – Art. 2º inciso IV).
- **Objetivos interpretativos:** são objetivos específicos para interpretação na unidade. Auxiliam no processo de planejamento ao focar aspectos da experiência que se quer proporcionar ao visitante, a mensagem a ser repassada e os objetivos da gestão com o uso da interpretação. São divididos em três âmbitos: intelectual (saibam), emocional (acreditem e sintam) e comportamental (façam). Essa divisão facilita a análise do que se está planejando quanto à informação, sensibilização e ação, a fim de dar coerência à proposta, de modo que resulte em mudanças que sejam do interesse da gestão.
- **Programa de interpretação ambiental:** documento elaborado por equipe multidisciplinar, com estratégias de interpretação ambiental, que indica

projetos prioritários para comunicar de forma mais efetiva, a diferentes públicos, a missão da unidade, os significados e as características dos recursos protegidos, conforme diretrizes institucionais (Portaria nº 289/2021 – Art. 7º inciso I).

- **Projeto interpretativo:** documento que orienta o planejamento, o desenvolvimento e a execução de materiais e serviços de interpretação, visando o alcance de objetivos específicos, de acordo com as diretrizes institucionais (Portaria nº 289/2021 – Art. 7º inciso VIII).
- **Meio de interpretação pessoal:** é aquele que envolve uma interação direta e simultânea entre o intérprete e o público, geralmente envolvendo serviços interpretativos como, por exemplo, uma visita acompanhada por condutor de visitante capacitado, uma demonstração de técnica tradicional, entre outros (ICMBio, 2018, p. 28).
- **Meio de interpretação não pessoal:** é aquele em que a interpretação é oferecida por intermédio de ferramentas físicas ou digitais que dispensam o encontro presencial do intérprete com o público como, por exemplo, exposições, sinalização interpretativa, materiais audiovisuais, aplicativos, entre outros (ICMBio, 2018, p. 32).
- **Materiais interpretativos:** também chamados de produtos³ interpretativos de interpretação não pessoal, concebidos, planejados e executados de acordo com o conceito e diretrizes institucionais para a interpretação ambiental (ICMBio, 2018).
- **Serviços interpretativos:** são atividades de interpretação pessoal, planejadas e executadas de acordo com o conceito e diretrizes institucionais para a interpretação ambiental (ICMBio, 2018).

³ Interpretação ambiental nas unidades de conservação

federais. ICMBio, 2018, p.71.

Princípios de interpretação de Tilden⁴:

1. Qualquer interpretação que, de alguma forma, não **relaciona o que está sendo mostrado ou descrito a algo da personalidade ou da experiência do visitante** será estéril.
2. **Informação, por si só, não é interpretação.** Interpretação é a revelação baseada na informação. Elas são coisas completamente diferentes; entretanto, toda interpretação inclui informação.
3. **Interpretação é uma arte que combina muitas artes**, quer o material apresentado seja científico, histórico ou arquitetônico. Toda arte pode ser ensinada em um certo grau.
4. **O objetivo principal da interpretação não é a instrução, mas a provocação.**
5. A interpretação **deve procurar apresentar um todo ao invés de uma parte** e deve se dirigir à pessoa como um todo ao invés de um aspecto dela.
6. **A interpretação dirigida a crianças** (até a idade de 12 anos) não deve ser uma forma diluída da apresentação para adultos, mas **deve seguir uma abordagem totalmente diferente.** Para explorar todo seu potencial, requer um programa separado.

C. Sugestões de leitura

Em português:

ICMBIO. **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais.** Brasília: ICMBio, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/Uso-publico/Interpretacao_Ambiental_nas_UC_Federais2025.pdf)

[conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/Uso-publico/Interpretacao_Ambiental_nas_UC_Federais2025.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/Uso-publico/Interpretacao_Ambiental_nas_UC_Federais2025.pdf)

MAGRO, T.C.; FREXÊIDAS, V.M. **Trilhas: como Facilitar a Seleção de Pontos Interpretativos.** CIRCULAR TÉCNICA IPEF n. 186, setembro de 1998. Disponível em: <https://www.ipef.br/publicacoes/ctecnica/nr186.pdf>

MMA. **Diretrizes para a Visitação em Unidades de Conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332199683_Diretrizes_para_Visitacao_em_Unidades_de_Conservacao

PROJETO DOCES MATAS. **Manual de Introdução à Interpretação Ambiental.** Belo Horizonte: Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, 2002. Disponível em: https://ief.mg.gov.br/documents/51853/7556339/interpretacao_Ambiental_L/4af8eff6-304d-a0e6-c0d3-c07548353ea8?version=1.0&t=1723741309922

Em outros idiomas:

INTERPRET EUROPE. **Cautiva a tus visitantes: Pautas para lograr la excelência en interpretación del patrimonio.** Disponível em: http://www.interpret-europe.net/fileadmin/Documents/interpret_europe_engaging_your_visitors_es.pdf

INTERPRET EUROPE. **Engaging citizens with Europe's cultural heritage – How to make best use of the interpretive approach.** Disponível em: https://www.interpret-europe.net/fileadmin/Documents/publications/ie_engaging_citizens_with_europes_cultural_heritage_co.pdf

⁴ TILDEN, F. *Interpreting our Heritage* (2007), 212p.

PARTE II - Orientações

Para proporcionar unidade na forma e maior consistência aos projetos de interpretação, este roteiro apresenta um conteúdo mínimo a ser desenvolvido.

Observações sobre a utilização do roteiro e sugestões para aprimoramento do material devem ser encaminhadas à COEST pelo endereço: coest.cgeup@icmbio.gov.br.

Lembre-se:

No caso de o projeto estar vinculado a um programa de interpretação, alguns itens podem ser mais sucintos, como aqueles que fazem a sua apresentação, enquanto outros devem ser mais bem detalhados, como no caso do público-alvo e objetivos interpretativos.

Orientações para utilização do roteiro

- Capa contendo:
 - a. Nome da UC ou Centro de Pesquisa proponente ou onde será implantado o projeto;
 - b. Título do projeto
 - c. Logo da UC e parceiro(s) da proposta (se houver)
 - d. Local da sede administrativa (município e Estado)
 - e. Ano de apresentação do Projeto
- Sumário

1. Ficha técnica do projeto

- i. Para cada autor: (indicar a unidade do ICMBio, se não for a unidade alvo do projeto):
 - a. Nome completo/instituição
 - b. E-mail institucional
- ii. Lista de colaboradores – campo opcional, para inclusão do nome da chefia, responsável pelo uso público (que não figurem como autores) e outros colaboradores relevantes, indicando a instituição e função (colocar como anexo se a lista for extensa, por exemplo, relação de participantes de uma oficina preparatória)

2. Apresentação e justificativa

Texto conciso, com no máximo de 600 palavras, abordando os tópicos indicados a seguir. Deve-se evitar descrições extensas que podem ser obtidas no Plano de Manejo e outros documentos de referência. No caso de elaboração de vários projetos, ainda que em momentos diferentes, a apresentação do primeiro projeto pode ser referenciada pelos demais, que deverão concentrar-se nas especificidades que os diferenciam.

- a. contextualização breve sobre a UC, indicando o ano de criação, a localização e principais atributos para conservação (espécies endêmicas, raras, paisagem singular etc., que denotem a relevância do projeto);
- b. principais atividades de visitação realizadas e local/atividade objeto do projeto;
- c. breve contexto da elaboração do projeto, indicando o desafio de gestão que se pretende abordar com o projeto, a oportunidade para a unidade, eventuais demandas do público, parceiros envolvidos, recursos financeiros disponíveis para elaboração e/ou implantação, envolvimento de conselheiros, voluntários etc.
- d. mapas, croquis, fotos, desenhos, devem ser inseridos preferencialmente ao longo dos textos, acompanhados de respectivas explicações.

Nos próximos itens, serão desenvolvidos os elementos para se chegar ao desenho final do material ou serviço interpretativo. É a etapa mais importante do projeto, e uma vez definida e bem trabalhada, facilita a decisão dos temas interpretativos e sua eventual subdivisão em subtemas.

Lembre-se

A comunicação efetiva dos recursos está baseada num projeto de Interpretação Ambiental bem pensado, que identifique os objetivos de gestão para o projeto, o tema interpretativo, públicos prioritários e o meio interpretativo apropriado para sua implementação. Além disso, o projeto pode ajudar a definir os elementos essenciais para o design do material (placas, folhetos etc.).

3. Diretrizes

Os processos e ações de Interpretação Ambiental no âmbito do Instituto deverão estar alinhados às diretrizes para interpretação ambiental estabelecidas pelo MMA (2006) e ICMBio (2018) e em documentos da Unidade (Plano de Manejo, Plano de Uso Público etc.).

As diretrizes para interpretação propostas pelo MMA e pelo ICMBio encontram-se incorporadas ao roteiro modelo. Recomendamos sua leitura atenta, pois elas devem ser observadas no desenvolvimento do projeto e dos produtos decorrentes.

Este tópico também deve incluir outros instrumentos de planejamento da unidade que contemplem o uso da interpretação e diretrizes advindas do processo de discussão sobre o projeto, desde que não sejam redundantes às estabelecidas em outros documentos institucionais, a fim de se evitar repetições desnecessárias.

4. Objetivos do projeto

Neste tópico deve-se elencar os objetivos gerais do projeto, considerando a situação na UC no que tange ao uso público, o que está previsto no Plano de Manejo e nos documentos de planejamento do uso público, e as expectativas dos gestores quanto à interpretação ambiental.

Os objetivos devem ser claros, alcançáveis e mensuráveis. Não há necessidade de elencar muitos objetivos. Veja um exemplo a seguir.

Pode ser que...

A UC não possua um centro de visitantes. Por isso, será elaborado um projeto de exposição itinerante que poderá ser utilizada em diversas situações, adaptando-se a diferentes áreas e públicos.

Considerando as diretrizes institucionais e o contexto da UC, o projeto tem como objetivo:

- *Aumentar a visitação no/na UC X;*
- *Melhorar a qualidade da experiência do visitante no atrativo ...;*
- *Aumentar o conhecimento dos moradores da região sobre os recursos e valores do/da UC X.*

5. Público-alvo

O público-alvo do projeto precisa ser bem definido, separado por categorias e com especificação de cada perfil do público com seus interesses e preferências. Lembre-se que não é possível traçar um perfil “médio” do visitante. É fundamental delinear o público que se pretende alcançar, utilizando dados de visitação e de pesquisas já realizadas, e o

conhecimento empírico da equipe e de parceiros e prestadores de serviço.

6. Objetivos Interpretativos

Este item está relacionado aos atributos da unidade que são o foco do projeto de interpretação, ao contrário dos objetivos estabelecidos no item 4, que se refere à perspectiva da gestão da UC.

Como a interpretação busca provocar o visitante a criar uma conexão pessoal com a unidade, os objetivos interpretativos devem abranger não apenas os conhecimentos fundamentais que se espera que o visitante adquira, mas também aqueles voltados para a sensibilização e conduta responsável.

Estes objetivos servem de base para a elaboração do tema interpretativo e fundamentam o estímulo à adoção de comportamentos adequados pelos visitantes. Orientamos que sejam divididos nas dimensões: intelectual (saber), emocional (sentir e acreditar) e comportamental (fazer). Isto facilita bastante o planejamento e redação do projeto de interpretação ambiental, além das ações de monitoramento.

É a complexidade de cada projeto que vai definir o número de objetivos interpretativos a serem monitorados. Por

Lembre-se:

Para cada um dos tipos de objetivos devem ser considerados os aspectos relacionados aos objetivos SMART (acrônimo em inglês para objetivos que sejam: específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com tempo determinado, numa tradução livre), pois indicam as formas e o quê monitorar após a implementação do projeto.

exemplo, uma trilha interpretativa tem menos objetivos que uma exposição interpretativa, ainda que todas as dimensões estejam contempladas.

Para elaborar os objetivos sugerimos responder à pergunta orientadora abaixo, completando frases após cada verbo (pode haver mais de uma frase/objetivo para cada dimensão):

Como resultado de sua visita à Trilha do..., Centro de Visitantes..., Exposição..., pretende-se que o visitante:

Saiba:

-
-

Sinta:

-
-

Acredite:

-
-

Faça:

-
-

7. Tema Interpretativo

O tema interpretativo é a ideia-chave por meio das quais os valores dos recursos mais importantes da unidade são disseminados, conectando-os aos significados mais amplos que representam. É o elemento que serve de base para serviços e materiais interpretativos.

Para a construção do tema é importante considerar os aspectos tangíveis e os significados intangíveis dos recursos, com atenção especial para os intangíveis universais. A publicação “*Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais*” (ICMBio, 2018) fornece mais informações e subsídios para o bom

desenvolvimento desta etapa. Se o(s) proponente(s) julgar(em) precisar de apoio, podem contatar a equipe da COEST para auxiliar nessa tarefa.

O planejamento do tema vai além da intenção do aspecto técnico que se quer comunicar, mas considera qual o impacto da experiência interpretativa na percepção do público sobre a unidade. Um tema interpretativo estabelece o recorte, ou contexto, que se pretende abordar sobre um determinado assunto. É uma frase completa, curta, que apresenta o fato ou dado (aspecto tangível) e o seu significado (aspecto intangível), relacionados a uma ideia central - aquilo que se pretende transmitir ao público por meio do projeto.

Pode-se dizer que o tema interpretativo é o *slogan* do material ou serviço que será desenvolvido, embora não se resuma a uma mera propaganda. O produto a ser oferecido ao

visitante deverá refletir o tema, ou seja, apresentar as informações e seus significados relacionadas ao assunto/atributo que foi escolhido para ser interpretado, e não derivar para tópicos que não estejam ligados a ele.

Projetos simples, como a sinalização de uma trilha curta ou uma cartilha sobre um determinado assunto, requerem apenas um tema central bem elaborado. Lembramos que em uma única trilha, mesmo que ela seja curta, é possível encontrar vários temas (ou “recortes”) para apresentar ao público numa abordagem interpretativa. O planejamento na forma de projeto é importante para criar um fio lógico para que o visitante, em seu momento de lazer, construa novos conhecimentos e percepções, sem se sentir sobrecarregado.

Conceitos chave:

Os **aspectos tangíveis** são aqueles que podem ser percebidos pelos cinco sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar). São características objetivas, informações ou fatos que serão captados por cada um de forma parecida.

Os **aspectos intangíveis** são os significados subjetivos que evocam sentimentos e estimulam a conexão emocional do indivíduo com o atributo que está sendo interpretado. Alguns significados são compreendidos por pessoas de qualquer origem ou cultura e, por isso, são chamados de **aspectos intangíveis universais**. Em geral representam valores ou sentimentos relacionados à família, ao amor, à dor, dentre outros.

Reflexão:

É preciso fazer um exercício de priorização das mensagens que se deseja transmitir ao público com o projeto que está sendo desenvolvido. Será que, para uma pequena trilha, é efetivo tentar comunicar uma mensagem tão complexa, que necessite de subtemas para desenvolver o conteúdo a ser abordado?

Quando o projeto se destinar a um produto complexo, como é o caso de exposições interpretativas, que têm maior abrangência temática, recomenda-se a elaboração de subtemas derivados do tema central. Subtemas, portanto, são ideias de apoio ao tema, que ajudam a direcionar ainda mais a elaboração do conteúdo específico daquele material ou serviço interpretativo, como forma de organizar uma sequência lógica.

8. Material ou Serviço Interpretativo

Neste item deve-se descrever o(s) meio(s) interpretativo(s) selecionado(s) para desenvolvimento do produto, com indicação das características desejáveis, seja um material para interpretação não pessoal ou um roteiro para interpretação pessoal.

Exemplo:

Será utilizada sinalização interpretativa, feita em madeira de coloração clara, tratada contra cupins e fungos. O texto deverá ser aplicado em cor contrastante com a madeira. Ao final, deverá ser aplicado verniz com filtro UV.

9. Desenvolvimento do projeto

Esta é a parte essencial do documento. Nela são apresentados os textos e as orientações para produção do material e/ou preparação do serviço que será oferecido ao público. Estes elementos devem estar alinhados aos objetivos interpretativos e às ferramentas de monitoramento.

9.1 Exemplo de detalhamento de um projeto para implantação de materiais interpretativos.

Placa interpretativa instalada no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (MG) – observe o que foi planejado (texto a seguir) e compare com o que foi executado, após o refinamento dos textos em conjunto com a arte desenvolvida para a placa (foto abaixo).

Placa X

Local: Lapa do Caboclo

Título preliminar: Você consegue encontrar essas figuras no paredão?

Texto preliminar: Nesta gruta, os arqueólogos identificaram pela primeira vez o estilo de pintura Caboclo. Este estilo, só foi encontrado no vale do Rio Peruaçu e faz parte da Tradição São Francisco 4. Sua principal característica é evitar sobreposições, desenhar nos espaços livres e fazer retoques e repinturas nas artes já existentes.

Recomendações gráficas e de instalação:

Inserir no layout algumas pinturas do paredão.
Placa inclinada, instalada no guarda-corpo.



9.2 Exemplo de detalhamento de um projeto para implantação de serviços interpretativos

Orientações para planejamento de condução em trilha no Parque Nacional do Itatiaia (RJ/MG).

Serviço a ser planejado: visita interpretada por voluntário na Trilha das Juçaras

Tópico a ser abordado: importância da palmeira Juçara.

Público: grupos de estudantes.

Planejamento: Após definição do público e do tema que irá direcionar o planejamento do conteúdo, o intérprete define os pontos interpretativos (método IAPI⁵) relacionados ao assunto que será abordado e as estratégias que serão utilizadas em cada etapa da condução, quais sejam: 1) Introdução; 2) Desenvolvimento; e 3) Conclusão.

Sugestões de abordagem: Introduzir questões socioambientais que podem influenciar direta ou indiretamente na conservação da biodiversidade; indagar a respeito de questões relacionadas à experiência do visitante com a temática; proporcionar vivências que possibilitem sensações diferentes e que venham a fortalecer a relação do visitante com o local visitado; ressaltar as vantagens econômicas e sustentáveis de determinada espécie vegetal, por exemplo, ao mesmo tempo que se indaga a respeito de questões relacionadas à dinâmica da flora nativa e sua importância para outras espécies da flora e/ou fauna.

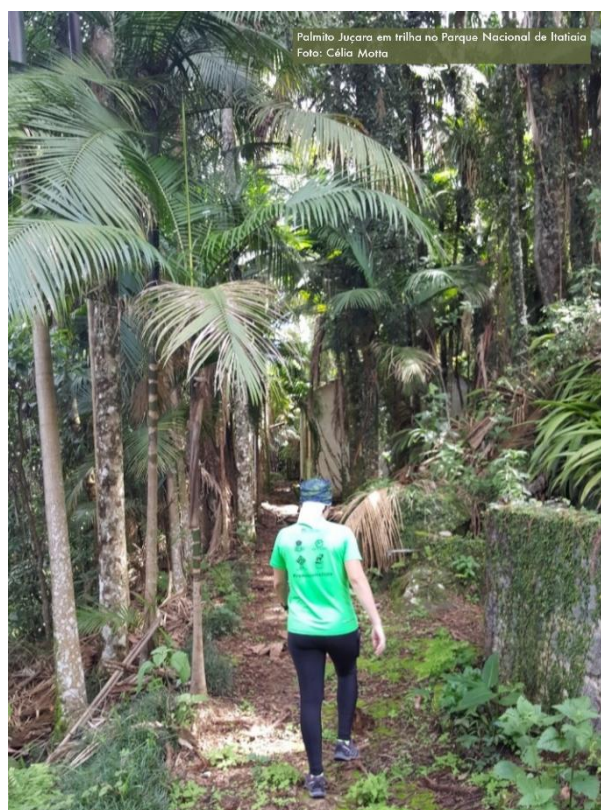
Recomendações: capacitação de voluntários abordando o seguinte conteúdo: a) identificação do perfil do público; b) dicas de abordagem; c) técnicas de uso de metáforas e analogias; d) identificação de aspectos tangíveis e intangíveis; e) qualidades da

interpretação; f) planejamento de uma condução interpretativa; g) monitoramento dos objetivos propostos.

Ponto interpretativo 1: palmeira juçara (*Euterpe edulis*)

Elementos a serem abordados:

Palmeira nativa da Mata Atlântica, que fornece alimento para grande variedade de espécies animais e do qual pode ser extraído um palmito de excelente qualidade; a extração do palmito requer o corte da palmeira e a exploração desordenada colocou a espécie em risco de extinção. A exploração sustentável do fruto (coquinho), pode ajudar na conservação da espécie. O coquinho é semelhante ao açaí (*Euterpe oleracea*), e dele se extrai uma polpa mais frutada e muito apreciada. Depois de despulpado o fruto, as sementes podem ser usadas para o plantio ou para produção de peças artesanais.



⁵ MAGRO, T.C.; FREXÉIDAS, V.M. 1998. Trilhas: como Facilitar a Seleção de Pontos Interpretativos. CIRCULAR TÉCNICA IPEF n. 186, setembro de 1998. Disponível em

10. Monitoramento

Para verificar se o projeto interpretativo está cumprindo seus objetivos, é essencial desenvolver as etapas do ciclo de monitoramento (ICMBio, 2018, p.47-51).

Para tanto, deve-se procurar conhecer a situação inicial, antes da implantação do projeto (o "marco zero"), ter clareza na redação dos objetivos interpretativos, estabelecer metas verificáveis e indicadores que reflitam os objetivos almejados.

Para facilitar a escolha de indicadores de monitoramento, pode-se partir dos objetivos interpretativos cognitivos e comportamentais (o que queremos que o visitante saiba e faça), e daí se estabelecer as metas. Esse exercício deve ser estendido aos demais objetivos do projeto, considerando que todos os objetivos interpretativos devem ser monitorados, ainda que a longo prazo e por meios indiretos.

O monitoramento deve envolver métodos variados, adequados aos objetivos propostos, ao material ou serviço decorrente do projeto e à capacidade operacional da equipe. Com planejamento e treinamento

Atenção:

O monitoramento do projeto que tratamos neste item não corresponde ao acompanhamento da implantação do projeto, ou seja, se o cronograma de execução está sendo cumprido, mas sim a avaliar os resultados do uso do material ou serviço interpretativo para a unidade.

adequados e sob coordenação da equipe da unidade, a coleta de informações pode ser apoiada por voluntários, estagiários, organizações parceiras e outros arranjos institucionais.

Pode ser mais indicado escolher métodos de monitoramento simples, que sejam adequadamente aplicados, do que escolher métodos complexos, cuja aplicação venha a ser interrompida depois de um tempo. É importante ter em mente que a coleta de informações para o monitoramento pode ser feita por amostragem do público, ou seja, pode ser realizada em intervalos regulares e com uma parcela dos visitantes. O importante é que a amostra seja variada, por exemplo, mudando o dia da semana em que é feita a coleta de informações, para representar diferentes perfis de público e situações.

Essa coleta de informações pode ser feita de diferentes maneiras, usando meios diretos e indiretos, durante ou depois da visita à unidade, inclusive com o uso de tecnologias que facilitam o monitoramento. Alguns exemplos de instrumentos de coleta de informações que podem ser usados são:

- observação direta do público, com o registro adequado, para perceber as reações, comportamentos, comentários e preferências;
- observação do resultado esperado, por exemplo, redução da quantidade de lixo nas trilhas ou de conflitos entre o visitante e animais silvestres;
- colocação de uma "caixa de sugestões, elogios e críticas" para que o visitante deixe observações, espontaneamente (se optar por livros de visitantes, é preciso deixar espaço suficiente para que o visitante escreva sua avaliação);
- colocação de um painel ou mural para que o visitante expresse suas impressões ou emoções com a visita;
- questionários curtos e objetivos preenchidos pelos próprios visitantes em meio físico ou digital – se a unidade costuma solicitar o preenchimento de

pesquisas de satisfação, pode-se acrescentar um pequeno número de questões extras, por um período determinado, para um monitoramento por amostragem. Outra opção é o uso de formulários online, que reduz a necessidade de abordagem do visitante para realização de entrevistas e facilita a tabulação e análise dos resultados. É importante testar antes os questionários, para se ter certeza de que estão medindo o que se deseja;

- uso de contadores automatizados;
- análise de avaliações ou comentários do público em redes sociais e plataformas digitais como TripAdvisor e Google - essas avaliações são espontâneas e podem gerar resultados interessantes para a gestão da visitação na unidade, porém é preciso ter em mente que este é um meio indireto para se obter informações sobre a satisfação e preferências do público e não são, na maioria das vezes, específicas para o material ou serviço interpretativo que se pretende avaliar.

Qualquer que seja o meio escolhido para recolher os dados, o monitoramento só se efetiva quando as informações são compiladas e analisadas em seus aspectos quantitativos, qualitativos ou ambos. O resultado que se espera do monitoramento é que o processo traga elementos que auxiliem na contínua melhoria das ações de interpretação e, consequentemente, na qualidade da visitação. Deve-se manter a proporcionalidade e razoabilidade entre os objetivos do projeto e o monitoramento proposto.

11. Cronogramas de Execução e Financeiro

11.1 Cronograma de execução

Neste tópico devem ser incluídas as etapas de execução do projeto, considerando as prioridades de implantação e os procedimentos de liberação de recursos, criando um cronograma passível de realização dentro da realidade local.



Exemplo de cronograma de execução de um projeto de interpretação.

Mês	Tarefa	Custo* R\$	Fonte de recursos	Responsável**	Observações
1	Realização de reuniões com lideranças locais	500,00	Orçamento	Pessoa A	
1	Levantamento de preços de produção das placas	0	-	Pessoa B	
1	Levantamento de custos de instalação	0	-	Pessoa B	
2	Produção da arte final das placas	3.000,00 (estimado)	Projeto X	Pessoa A	
2	Produção das placas	5.000,00 (estimado)	Projeto X	Pessoa B	
n					

* O custo apresentado poderá ser estimado ou real, considerando a existência de orçamentos – a situação deverá ser informada no quadro.

** O responsável é a pessoa que irá coordenar a tarefa, dar os encaminhamentos necessários e acompanhar seu andamento, podendo contar com uma equipe e demandar de outras instâncias administrativas.

11.2 Custos e Fontes de recursos estimados

Aqui devem ser apresentadas as planilhas de custos estimados ou finais, bem como as fontes de financiamento, existentes ou potenciais, para execução do projeto. É importante que se faça um exercício realista e detalhado, considerando os materiais e serviços necessários a cada etapa de implantação do projeto.

Exemplo de cronograma de execução de um projeto de interpretação.

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês n
<i>Contato com lideranças locais da região da Prainha para apresentação do projeto</i>	X				
<i>Contribuições ao projeto (equipe gestora, conselheiros, outros atores relevantes)</i>		X			
<i>Produção das placas</i>			X		
<i>Instalação das placas</i>			X	X	
<i>Monitoramento</i>					
1. Marco zero		X			
2. Monitoramento de resultados				X	X

12. Referências

No caso de meios interpretativos não pessoais que envolvam instalação de placas, o Manual de Sinalização do ICMBio é a principal referência, podendo ser realizadas adaptações de materiais e dimensões, para atendimento às classes do ROVUC.

Outra referência básica é a publicação institucional “Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais”, citada

nas sugestões de leitura (item 3). Entretanto, a unidade proponente deve indicar outras referências pertinentes, que facilitem o entendimento e execução do projeto em suas diversas fases.

13. Apêndices

Inserir fichas de campo, modelos, tabelas, ou material complementar que se julgue pertinente.



Parte III – Formulário do Projeto Interpretativo

[Nome da Unidade organizacional]
Projeto de Interpretação Ambiental [da
Trilha do.../ do Centro de Visitantes.../ de Exposição Itinerante]

(ESPAÇO PARA LOGOS)

LOCAL E ANO

Sumário

1. Ficha Técnica do Projeto

Autores do Projeto:

e-mail (institucional):

Unidade organizacional:

UF(s):

Instrumento(s) de planejamento:

2. Apresentação e justificativa

3. Diretrizes

O presente Projeto de Interpretação Ambiental para [Trilha x; Centro de Visitantes; Exposição; Atividade X etc.] é orientado pelas seguintes diretrizes:

Diretrizes para a interpretação ambiental apresentadas no documento “Diretrizes para a visitação em unidades de conservação” - MMA, 2006:

- Adotar a interpretação ambiental como uma forma de fortalecer a compreensão sobre a importância da UC e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental;
- Utilizar as diversas técnicas da interpretação ambiental como forma de estimular o visitante a desenvolver a consciência, a apreciação e o entendimento dos aspectos naturais e culturais, transformando a visita numa experiência enriquecedora e agradável;
- Empregar instrumentos de interpretação ambiental como ferramenta de minimização de impactos negativos naturais e culturais;
- Desenvolver instrumentos interpretativos fundamentados em pesquisas e informações consistentes sobre os aspectos naturais e culturais do local;
- Envolver a sociedade local no processo de elaboração dos instrumentos interpretativos;
- Assegurar que o projeto de interpretação ambiental seja elaborado por equipe multidisciplinar e que utilize uma linguagem acessível ao conjunto dos visitantes.

Diretrizes para Interpretação Ambiental estabelecidas em “Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais” – ICMBio, 2018:

- Desenvolver ações de interpretação ambiental nas unidades de conservação federais e centros nacionais de pesquisa e conservação de acordo com os conceitos, métodos e roteiros adotados pela Coordenação Geral de Uso Público e Serviços Ambientais - CGEUP.
- Elaborar os programas e produtos interpretativos com o objetivo de contribuir para a divulgação da missão institucional e dos objetivos das unidades de conservação e

centros nacionais de pesquisa e conservação, em busca de apoio da sociedade para o cumprimento dessa missão.

- Conceber programas e produtos interpretativos baseados em informações técnico-científicas e socioculturais, capazes de ir além de fornecer dados, e que transmitam mensagens que se conectem com as experiências individuais e provoquem emoções e reações no público.
- Planejar as ações de interpretação ambiental de acordo com cada público que se pretende alcançar, utilizando técnicas diversificadas.
- Utilizar os programas e produtos interpretativos, sempre que possível, para orientar e qualificar as oportunidades recreativas oferecidas pelas unidades e os serviços de apoio à visitação prestados por terceiros.
- Monitorar as ações de interpretação ambiental de forma sistemática, com o objetivo de aprimorá-las, avaliar seu impacto e o atendimento dos objetivos para os quais foram desenvolvidas.

Diretrizes para Interpretação Ambiental (se houver) estabelecidas no Plano de Manejo/Plano de Uso Público/Programa Interpretativo elaborado em... :

4. Objetivos do projeto

5. Público-alvo

6. Objetivos Interpretativos

Como resultado de sua visita à Trilha do .., Centro de Visitantes, Exposição,,, pretende-se que os visitantes:

Saibam:

- ...

Sintam:

- ...

Acreditem:

- ...

Façam:

- ...

7. Tema interpretativo

08. Material ou Serviço Interpretativo

09. Desenvolvimento do projeto

10. Monitoramento

11. Cronograma de Execução

11.1 Cronograma de execução

Mês	Tarefa	Custo* R\$	Fonte de recursos	Responsável**	Observações

* O custo apresentado poderá ser estimado ou real, considerando a existência de orçamentos – a situação deverá ser informada no quadro.

** O responsável é a pessoa que irá coordenar a tarefa, dar os encaminhamentos necessários e acompanhar seu andamento, podendo contar com uma equipe e demandar de outras instâncias administrativas.

11.2 Custos e Fontes de recursos estimados

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês n
Ação 1					
Ação 2					
Ação 3					
Ação 4					
Ação n					

12. Referências

13. Apêndices